

A PATRIA

PUBLICA-SE
A'S
QUINTAS-FEIRAS

Orgão do Partido Republicano Catharinense

Assignatura:
Anno 8\$000
Semestre . . 5\$000

ANNO 1

MAFRA, Santa Catharina, 18 de Setembro de 1918

NUM. 10

Patriotismo e Nacionalismo

O ideal nacionalista que pregamos visa realmente tudo isto, pela plena expansão dos nossos valores sociaes dormentes.

Não se ha comprehendido bem por ahi, que ideal é esse. Em geral confundimos as noções de nacionalismo e patriotismo, que entre nós devem ser reconhecidas como distinctas, pois não são de tal maneira desconhecidos os aspectos sociologicos do momento, que não estejam advertindo apparecem até algures essas duas forças como oppostas. Por ellas mesmo se tem negado que o Brasil seja uma patria. São muitas patriazinhas, remanescentes das capitancias hereditarias . . . Alberto Torres, ha muitos annos já, escrevia:

«Tremendo symptoma este, que mais claramente vem mostrar uma verdade desoladora, de quem andam a fugir os olhos da gente que nos governa: é que toda esta immensa floresta deserta, que se estende desde o Amazonas até . . . na forma da chapa, com seus rios oceanicos, a sua flora oriental, e as suas riquezas nababescas; com o seu café, a sua borracha, o seu assucar e a sua carne secca, com os seus milhões de anthropoides superiores,

etc., poderá ser tudo quanto quizerem: um borrão de tinta nos mapas geographicos, um imperio constitucional representativo, a terra onde canta o sabiá e viceja a bananeira; tudo, tudo . . . menos uma patria.

«Territorio immenso e despovoado, onde a facilidade relativa da vida physica não é feita para incitar a aggrimação dos individuos para a luta, quando estes, de si depauperados pela degeneração da raça, inexperientes e inactivos, desagregam-se, acovardam-se no egoismo timido ou desconfia da existencia sedentaria, «falta-nos para que sejamos uma Patria, unidade do sentimento e do espirito, a afinidade dos seres da communhão das aspirações de paz, de progresso, de bem estar, a cohesão social, emfim, que estabelece a grande escala do convivio humano, que vae do individuo á familia, da familia á Patria, e da Patria á Humanidade.»

Essas declarações do nosso grande sociologo incomprehendido, e tido mesmo por louco, não eram desprovidas de razão. Seria facil verificar que a nossa população, espalhada em pequenos nucleos, dividida, separada pela distancia, sujeita a todas as especies de meios physicos e sociaes, sem mutuação de interesses e de direitos, está ameaçada de desintegração

politica. Dizendo que, ainda hoje, o nacionalismo e o patriotismo quasi se contradizem no Brasil, não creio estar afirmando um paradoxo. E' preciso que extremem e se radiquem estas noções em muitos paizes confundidas, porque lá, as patrias são as nações, e a nação, aqui, quasi que é muitas patrias . . .

Não ha, como não houve, como não haverá em parte alguma do mundo, quem não seja patriota, quem não sinta irresistivelmente a atracção da terra. De patriota a nacionalista, vae, porém, um largo passo. As duas coisas serão degrãos d'uma mesma escada, mas degrãos diversos. Não se chega ao de cima, sem se passar pelo debaixo, mas deste ninguem logra vêr o que se descortina do alto.

A confusão de taes valores nasce da affirmação poetica de serem indefinivel a idéa e o sentimento de patria (e consequentemente os de nação) affirmativa tão generalizada e de tal feição de credito, que ainda de pouco levou a São Paulo uma das summidade do paiz para repetir o solemne truismc, em lição civica sobre o assumpto. Evidentemente ninguem concordando com a coisa, muito menos, poderá concordar sobre ella. E, dahi, o engano justificado neste prejuizo, que chega a ser irritante pois que, afinal,

não passa da sagração de um lugar commum, muito piégas e muito commodo, eximindo, como exime o cidadão, da penosa tarefa de pensar.

Sem velleidade de descodridor da polvora, insisto em que o patriotismo é dado pela natureza, e só por ella: é fatal, irreductivel, necessario. O nacionalismo, este sim, é sentimento que se compõe, que a educação pode fazer e refazer; é contingente, embora applicação directa da tendencia patrial. Tambem a luz da lampada não é o oleo, nem o metal do vaso contigente, nem a torcidã de algodão; é alguma cousa tirada disso tudo, que a intelligencia do homem combinou e dispoz.

Para haver patria, basta existir um povo e uma terra. O povo pode ser desta ou d'aquella raça, mongolica ou americana, ou ainda misturada dellas. A terra pode ficar nos extremos polares, ou aqui junto ás ribas do vosso rio. O que importa é que haja um homem e um palmo de terreno. Se o individuo fica penetrado da natureza do local, e o ama, tanto que o prefere a todos os outros, — é patriota. Claro está que, se nasceu ahi, se ahi tem uma companheira e um filho, e uma casa e um governo, e um amigo e uma religião, com mais ardor a estimará, e ha de querer enxer-

gal-a prospera e forte, o que equivale a dizer, productiva e segura. O fundo de todo o processo cerebral é o da atracção natural da terra que lhe dá o pão, que lhe dá a vida. Porque haver patriota sem tecto, sem governo, sem mulher, sem filho, sem industria e sem crença? Sem terra, não.

Ora, o nacionalismo (que é cousa muito recente, ao passo que o patriotismo vem de Adão, nostalgico do Paraíso . . .) o nacionalismo, o amor pelo paiz politico constituido, consiste no aproveitamento desse instincto para a conservação da fatalidade historica das nações. Assim como o homem teve de abandonar nos seculos o seu egoismo individual, que o metteram em sociedade, para viver com o egoismo altruista, assim teve de passar de patriota a nacionalista. De homem de sua terra a homem de todas as terras circumjacentes, por onde houver outros homens dispostos á guarda dos mesmos interesses e á esperanza do mesmo futuro.

Em muita parte, a evolução neste capitulo tem de andar de vagar. O patriotismo a terra o dá directamente, sem mais delongas. Todo individuo, se é que não seja imbecil, na idade da segunda denticão e do primeiro raciocinio, é já um patriota. Nacionalista, ainda não. Entra mais, para a

formação do nacionalista, o factor obrigatorio da instrucção. Seja como fôr, o que se quer dar ao individuo com a abstracção de Patria (com P grande) é o amor da nação politica e social, em varios paizes producto artificial da intelligencia de uma classe, que tambem só a intelligencia logrará ensinar e manter.

No Brazil, o que o nacionalismo se propõe fazer é, assim, uma grande nação-patria, integra, cohesa, pujante na sua força, invencível nos seus direitos, immensa nas suas riquezas — maravilha dos tempos, que só a insruccção do povo, ampla, consciente, moralista, poderá produzir antes que a ignorancia de nossas proprias gentes ameace a sua grandeza maior que é a sua grandeza politica.

A propaganda nacionalista, que é inadiavel, deve portanto, visar principalmente a escola, onde se prepara a geração futura; mas não deve esquecer tambem a geração actual, pela propaganda societaria em que tomem parte jovens decididos a um trabalho sensato e proveitoso de clivismo esclarecido.

Disse que deve visar a escola, porque hoje ninguém mais põe em duvida o factor da educação na vida da Humanidade. A historia do precioso rebanho é já volumosa bastante para evidenciar a fatalidade educativa que nos sujeita ao passado, e que ha de sujeitar os homens futuros a nós mesmos. Dizendo que os mortos governam os vivos não se faz mais do que vulgarizar a noção dessa fatalidade. O vezo de se pedirem tradições, figuras de homens ou lembranças de factos, não é ainda e senão a mesma necessidade do apoio ao determinismo. A vida não se comprehende sem o passado . . . e eis tudo.

Ordinariamente, porém, pensamos muito no futuro, esquecendo que seremos o passado delles. Os nossos philosophos continuam a ser muito do presente, na idéa de que a duração do mundo seja a do espaço de sua vida delles. Tem-se descurado assim, da educação popular, que neste seculo, já se poderia fazer com certa superioridade de psychologia, pela função social da escola obrigatoria que tivesse — permitta-se-me um pouco de pedantismo . . . — que tivesse um ideal pedagogico perfeitamente definido e correspondente a um ideal sociologico exacto.

Fallei-vos tambem que a propaganda nacionalista deve visar tambem directamente a geração actual, para que se não percam os seus elementos, pois, tendo elles sido creados sem o ensino do nacionalismo, necessario é que se lhes fixe na consciencia a idéa de que os nossos homens são filhos de uma grande nação . . . que está por se fazer. O que se tem de realzar pela penna e pela tribuna.



O Governador Felipe Schmidt e o Contestado

A 28 do corrente mez extinguer-se-ha o periodo governamental do general Felipe Schmidt. S. Exa. tem como corollario de seus actos governamentaes no quatriennio a findar-se, a solução do Contestado com o pacto de 20 de Outubro do anno passado. E' opportuno por tanto, que antes de sua Exia. deixar as rédeas do governo catharinense, façamos ainda que em ligeiros traços a apreciação de sua acção administrativa na larga faixa do

territorio reconquistado pelo nosso Estado.

São quatro os Municipios creados na riquissima zona adquerida por Santa Catharina, sendo entre elles o de mais relevancia por ser o mais poyoado e e melhor colonizado, possuidor de varias e desenvolvidas industrias e de um commercio activo e operoso; o nosso querido Municipio de Mafra. Vejamos portanto em primeiro logar o que fez o Governador Schmidt em beneficio da Collectividade Mafrense. Poder-se-hia com duas palavras tão sómente, por termo as considerações que vamos fazer sobre o progresso deste Municipio no primeiro anno de jurisdicção catharinense, dizendo-se simplesmente que o Governo do Estado nada fez que, satisfizesse, em porte ao menos as aspirações progressistas dos habitantes da Mafra!

Não deu cumprimento sequer a uma só das muitas promessas feitas pelo seu secretario e representante na occasião da posse. Não fez o grupo escolar para revelarmos o grau de adiantamento da intrucção publica catharinense remodelada pelo governo de seu antecessor; e só após um anno da posse, Mafra vê iniciar-se a propalada instrucção a seus filhos por uma «Escola Reunidas» o que não satisfaz, embora seja ella como é derigida, o nosso orgulho e nosso desejo de uma demonstração pujante do valor dá instrucção primaria do nosso Estado, justamente aqui, na fronteira do Paraná. Não foram creadas as escolas nos districtos de Paz. Itayopolis, séde do mais importante Districto do Municipio e que no tempo do Paraná possuia duas escolas de ambos os sexos regidos por professor normalistas, está desde a posse catharinense privada de ensino

para mais de duzentas creanças.

O povo de Itayopolis diz com sobeja razão que a jurisdicção catharinense por elle almejada, foi uma triste illuzão, trazendo-lhe ao envez de progresso que esperavam, a perda do seu Municipio, a supreção das escolas, aggravando mais a falta de concertos nas estradas, e creando o governo do Dr. Schmidt, *apenasmente*, em Itayopolis, uma Agencia Fiscal para a arrecadação dos impostos. E assim em Rio Preto, Bella-Vista e mesmo no primeiro Districto, onde em todo o caso o Superintendente tem coragem de prometter melhoramentos em nome do governo, verifica-se unicamente o pessimo estado das estradas, a falta de pontilhões e boeiros, o matagal bordando as margens dos caminhos coloniaes. Não se vê entrando uma só carroça de colono que não tenha a placa do Nr. sob a qual foi taxada para o imposto de vehiculos. Mafra não tem correio, não tem cadeia nem quartel para politica. Tem porém, feito pelo Governo do Estado um *mimoso Chalet* á cabeceira da ponte para o serviço de barreira. E tem mais em cada porta de negocio e postes da luz electrica um cartaz com os retractos do Governador e do Superintendente! E assim estamos sujeitos aos olhares perscrutadores do Paraná, perante o qual tanto alardeamos o nosso progresso, nossa grandeza economica, o valor de nosso ensino publico com o methodo paulista, quando queriamos conquistar a sympathia paranaense, e hoje, para panno de amostra o Governador Schmidt, em lugar do que promettiamos, fez, o louco? governador catharinense, o que d'elle nunca esperavamos, — a anarchia poltica — ad-

ministrativa deste Municipio. Desvio-se da boa norma politica e desrespeitando os principios do Partido Republicano Catharinense, creou em Mafra uma situação que fará a ruina deste Municipio por muito tempo, se o Congresso estadual com o respeito a Lei não livrar-nos d'ella.

PUBLIO.

A Carestia da Vida

Felizmente graças as boas iniciativas do Governo Federal os preços de algumas mercadorias tem diminuido. Isto se deve tão sómente a acção proficua do Commissariado de Alimentação, que muito tem contribuido ao barateamento da vida. Publicamos o decreto do Governo a respeito das requesições civis e sancionado em 3 do corrente mez.

Art. 1. — E' o Poder Executivo autorizado, emquanto durar o estado de Guerra, a usar da propriedade particular immovel, até onde o bem publico o exija (artigo 591 do Codigo Civil), desapropriar toda a sorte de bens e a requisitar qualquer quantidade de generos. que, na forma dos regulamentos expedidos para a execução desta lei, forem considerados de primeira necessidade.

Paragrapho unico. — Independente de quaesquer formalidades de direito commum, o poder executivo poderá tomar posse do uso quanto baste, ou mesmo do dominio ou propriedade, quando seja necessario para emprego do bem publico, mediante pagamento, ao proprietario, do preço fixado pelo proprio poder executivo, ou, no caso de desacordo quanto ao preço, mediante deposito deste, reservados neste ultimo caso os direitos para se deduzirem opportunamente.

Art. 2. — Durante o mesmo prazo, poderá o governo, para os fins do artigo anterior:

1. — suspender a importação, ou exportação de mercadorias; regular o emprego e a distribuição dos generos de consumo e das materias primas, bem como sujeitar a um regimen especial de licenças o commercio das mercadorias, que forem descri-

minadas, para tal fim, nos regulamentos;

2. — fixar os fretes marítimos ou terrestres, assim como os preços máximos de vendas dos géneros alimentícios ou das mercadorias, que, a juízo do mesmo governo, forem julgadas de primeira necessidade;

3. — assumir a administração de toda ou parte de qualquer empresa ou meio de transporte terrestre, marítimo ou fluvial;

4. — requisitar de qualquer companhia estrada de ferro ou de qualquer empresa de transporte todas ou parte de suas linhas, material rodante ou de outra natureza para utilizal-os directamente ou por intermédio de outras empresas;

5. — determinar a intensificação ou alterações do tráfego, que lhe parecer necessário, bem como determinar a rota, escalas e a distribuição de praças de todos os navios ou barcos nacionaes, tendo preferencia para o embarque os productos de armazenagem mais antiga ou os pedidos segundo a ordem em que tenham sido feitos — salvo determinação em contrario por motivos superiores, a juízo do poder executivo;

6. — suspender o tráfego de quaesquer actos tendentes a normalizar a circulação e distribuição dos productos.

Art. 3. — As providencias determinadas nesta lei e todas quantas forem necessarias para a sua boa execução ficam a cargo do Commissariado da Alimentação Publica creado por decreto do poder executivo n. 13 069, de 12 de junho de 1918 ou dos órgãos actuaes da administração que o governo julgar conveniente, podendo o Presidente da Republica abrir os necessarios creditos.

Paragrapho unico. — Fora do Districto Federal, essas providencias serão executadas por funcionarios administrativos federaes do quadro actual que para tal fim forem commissionedos pelo poder executivo, com os mesmos vencimentos dos respectivos cargos podendo todavia ser confiada a respectiva execução ou parte desta aos governos dos Estados mediante annuencia destes.

Art. 4. — Todas as autoridades ou funcionarios federaes estadoaes ou municipaes sociedades commerciaes ou civis, companhias, empresas, associações, firmas ou pessoas particulares ficam

sob as penas do artigo seguinte, além das outras em que possam incorrer por infracção da lei criminal relativa ás especulações commerciaes prohibidas em tempo de guerra, obrigados a prestar ao Commissariado as informações que lhes forem solicitadas para a fiel execução das medidas decretadas pelo Poder Executivo, com o caracter de necessarias á defesa e segurança da Republica, e tendentes ao proseguimento da guerra, aprovisionamento dos nossos aliados ou regularização do suprimento geral dos artigos de primeira necessidade, de modo a impedir a especulação para a alta artificial dos preços.

Art. 5. — Nos regulamentos que forem expedidos para mais completa effecia da acção do Commissariado, poderá o governo impôr aos infractores as penas de multa de 200\$ até . . . 50:000\$, de prisão de um mez a um anno e de suspensão do cargo por igual tempo, se os agentes infractores forem funcionarios publicos.

Art. 6. — Resguardados os direitos de terceiros, é o Poder Executivo autorizado a estabelecer zonas francas ou conceder a particulares o seu estabelecimento separadamente ou em globo, nos portos em que julgar conveniente.

Art. 7. — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1918, 97. da Independencia e 30. da Republica
Wencesláo Braz Pereira Gomes; J. G. Pereira Lima; Carlos Maximiliano Pereira dos Santos; Antonio Carlos Ribeiro de Andrada; Nilo Peçanha; José Caetano de Faria; Alexandrino Faria de Alencar; A. Tavares de Lyra.

A Representação de Mafra

O jornal «O Dia» em sua edição de 10 do fluente publicou o seguinte telegramma, expedido pelo seu correspondente:

«Rio Negro, 8. O jornalista Eurico Bacellar oppondo-se á pretensão do promotor publico Dr. Eudoro de Barros em querer ser deputado por Mafra, vae reunindo grande numero de adeptos á sua sympathica attitude.

Os proprios adversarios

políticos publicamente declararam ser de justiça os chefes políticos do Estado conhecerem a attitude de Eurico Bacellar, não accetando por forma alguma a incompreensivel pretensão do mesmo promotor, que apenas aqui é chegado ha dez mezes, sem qualidades que o recommendem para occupar esse elevado cargo, preferindo os filhos do Estado, que têm sacrificado sua mocidade em prol dos interesses geraes.»

Realmente, em face do texto constitucional (§ 1 art. 15 da Constituição Estadual) o Sr. Dr. Eudoro de Barros não pode ser eleito deputado estadual, porquanto, não conta ainda, com *residência efectiva de 2 annos no Estado*.

Rasoavel será, que o Sr. Dr. Eudoro de Barros, condecorado do nosso pacto fundamental, não o queira abandonar com a sua candidatura para dar guarida a vaidade de ser deputado e o outro candidato que não reuna grande numero de adeptos á sua antipathica attitude com esta campanha ao amigo de hontem.

Como elles andam . . .

A nota do Governador brasileiro reconhecendo a independencia da Polonia

PARIS, 7. — Toda a imprensa franceza transcreve a nota do Governo brasileiro sobre o reconhecimento da independencia da Polonia.

O «Temps» considera essa declaração da diplomacia brasileira como um documento de grande elevação.

Os jornaes transcrevem tambem as declarações feitas em Montevidéu pelo Sr. Vito Luciani, em que o Embaixador especial da Italia á America da Sul declara considerar o Chanceler do Brazil Dr. Nilo Peçanha, como uma das personalidades de mais destaque da politica internacional da actualidade.

Hervateira Guarany

A' 7 do corrente, as 16 do corrente, com a presença de grande numero de convidados, entre os quaes achavam o Dr. Juiz de Direito da Comarca, o sr. Euclides Aureo de Castro, representando o sr. Superintendente Municipal; o sr. Prefeito Municipal, o dr. Juiz de

Direito, o dr. Promotor Publico e o sr. Tenente Moraes, delegado de Policia da vizinha cidade do Rio Negro; o Cel. Brazilio Celestino de Oliveira, acatado chefe politico deste Municipio e muitos outros cujos nomes não nos foi possível conseguir, coincidindo com a grande data da nossa independencia politica, realizou-se nesta cidade a inauguração da «Hervateira Guarany», de propriedade da firma Gebran & Sabbag.

Quando estavam repletas de convidados todas as dependencias do grande edificio onde foi installado o novo engenho, puzeram-se em movimento, todas as machinas e foi levantada a placa com o distico «Hervateira Guarany».

Alguns minutos após, foi servido aos presente mattem chimmarrão e chá da herva beneficiada naquelle momento e logo após, serviu-se ainda lauta mesa da saborosa cerveja e finos doces.

Usou então a palavra o sr. Ernesto Saboia felicitando a nova firma. Era já tarde, quando começaram a retirar-se os convidados.

Com os nossos votos de prosperidades, enviamos aos Srs. Gebran & Sabbag, os nossos parabens.

Locaes

Na noite de 8 do corrente um grupo de moças promoveu um baile nos salões da Superintendencia Municipal, em homenagem ao primeiro anniversario da inauguração desta comarca.

A essa festa compareceu grande numero de exmas. senhoras, senhorinhas e cavalheiros.

As danças estiveram animadissimas, prolongando-se até alta hora da madrugada.

Extreou nessa occasião a banda de musica recentemente fundada nesta cidade.

Guarda o leito ha dias o nosso amigo sr. José Thomaz de Farias, a quem de sejamos prompto restabelecimento.

Hospedes

Vindo de Canoinhas passaram por esta cidade com destino a Florianopolis os srs. Severo de Almeida, João Simões de Oliveira, Hortencio Baptista, Luiz d'Avet, Fermio dos Santos, José Pavão, Rufino Mendes e Epaminondas Silva.

Para aquella Capital se-

guiram tambem os srs. Cel. Alfredo de Oliveira e Eurico Bacellar.

Regressou de Curityba o sr. Wencesláo Muuz.

Para Porto União seguiu o sr. Orestes Guimarães, d. Inspector do Ensino, acompanhado de s. exma. esposa.

Para a mesma cidade o sr. professor Julio Machado da Luz.

EDITAL Ministerio da Guerra

Sub-commissariado da comissão de organização das forças do Exercito de 2. linha, neste Municipio de Mafra Estado de Santa Catharina em 16 de Agosto de 1918.

Serviço de alistamento do Exercito de segunda linha.

De conformidade com as instruções que basearam em virtudes do artigo 1. disposições transitorias do Decreto n. 13040 de 29 de Maio do corrente anno, faz-se publico para conhecimento dos interessados que este Sub-commissariado inicia hoje o serviço de alistamento para as forças de segunda linha do Exercito Nacional, pelo que convida-se a todos os cidadãos nascidos entre 31 de Dezembro de 1874 e 1. de Janeiro de 1887 a se apresentarem neste sub-commissariado até 31 de Outubro do corrente anno afim de serem alistados, sob as pegus da Lei.

Esta sub-comissão funciona diariamente em uma das salas da Superintendencia Municipal das 12 ás 14 horas.

Messias Granemann
Capitão
João Braz Moreira
Capitão.

Venda de occasião

Vende-se em partidas de qualquer quantidade o material da Empresa de Bondes de Joinville, como sejam:
TRILHOS de puro aço, prestando-se especialmente para ferro de fio,
Vagões e todos accessorios, por preços vantajosos.
Para tratar com o proprietario em Joinville.
Bernardo Olsen
Emprezario da Empresa Ferro Carril Joinvillense.



Sr. Manoel Faustino da Rocha
Residente em Chã-Grande
Pernambuco
Curado com o *Elizir de Nogueira* do Pharmaceutico Chímico João da Silva Silveira.



DR. VIRGÍLIO DE AGUIAR

Em minha longa estadia de 12
Anos, com ambulancia, observei
uma grande procura do *Elizir de Nogueira*, do pharmaceutico e chímico Sr. João da Silva Silveira, e em multiplos casos o empreguei com feliz resultados.
Fortaleza, 20 de Setembro de 1913.

Dr. Virgílio de Aguiar.

(Firma reconhecida).



E. Manoela Louzeiro
Residencia:
Rio de Janeiro
Curada com o *Elizir de Nogueira*, do Phco. Chco. João da Silva Silveira, de espinhas no rosto.



SEIS MEZES ENTREVADO

Usei injeções mercuriaes!
Tudo sem resultado!



ARISTIDES FREDERICO DE ANDRADE

Attesto que estive soffrendo, durante um anno, de forte complicação syphilitica, tendo passado seis mezes entrevado. Tomei injeções mercuriaes, não tendo, entretanto, obtido resultado satisfactorio; resolvi usar o preparado *Elizir de Nogueira*, do pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, conseguindo ficar radicalmente curado com seis vidros.

Autorizo a publicar.

Fortaleza (Ceará), 30 de Agosto de 1913.

Aristides Frederico de Andrade,

pratico da "Pharmacia Andrade".

(Firma reconhecida).



MINERVINA



IMPORTANTE! LEIA!!!

Cura todas as doenças causadas por Regras irregulares

O importante industrial Affonso E. Varella, Rua Ipyranga N. 27, S. Paulo, diz:

«Minha esposa soffreu 3 annos, usando afamados remedios e medicos de fama a trataram tambem, de inflamações utherinas com symptomas subjectivos varios; acabando por submettel a a uma operação, com exito. Mezes depois, esses mesmos symptomas e o mesmo martyrio reapareceram com intensidade. Novos tratamentos; porém, com pouco resultado. A Providencia, talvez, fez que uma senhora dahi, em visita á minha casa, aconselhou a sua preciosa «MINERVINA». Procurei-a aqui, não a achei; mandei-a vir dahi pelo correio. No fim do 6. vidro, sentia-se sensivelmente melhor; depois do 15. vidro perfeitamente curada! Ha 5 mezes tem passado divinamente. Seria milagre, talvez?

E' a nudez da verdade, a assim sendo, julgo um sagrado dever o meu reconhecimento que será eterno».

O Snr. LUIZ FLEIT, Estrada D. Francisca, kil. 19, Joinville, diz:

«Tenho o prazer de lhe participar que minha senhora usou a sua «Minervina» para doença que ha muitos annos vinha soffrendo, sem achar um remedio que lhe fizesse proveito, apesar de ter procurado todos os recursos medicos. Depois de 9 vidros, encontra-se perfeitamente curada.

Acceite os meus agradecimentos por esse motivo e peço-lhe publicar este para uso das senhoras que soffrem.»

Todas as doenças do uthero, ovarios, hemoptyses, hemmorrhoidas de sangue, hemmorrhagias, regras irregulares, curam-se com a afamada «Minervina».

Acha-se em toda parte. Preço 4\$500. Duzia 40\$000; pelo correio mais 2\$000. Caixa Postal 7, Joinville e A. BAPTISTA & CIA. e Pha. Delitsch

CURA regras dolorosas. das em 2 mezes!

Cura tumores ou abscessos do utero em 6 mezes! CURA hemorrhoi

**Companhia de Seguros
Maritimos e Terrestres Pelotense**
Capital 2.000:000.000

**Toma quaesquer seguros a risco maritimo
e contra incendio**

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

A. BAPTISTA & C.

A tilial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco